



## O BRASIL NA ANTÁRTICA: AS PROJEÇÕES GEOESTRATÉGICAS NO CONTINENTE GELADO

Bruno Andrade Teixeira, discente de Relações Internacionais, Universidade Federal do Pampa, Campus Sant'Ana do Livramento  
Kamilla Raquel Rizzi, docente de Relações Internacionais, Universidade Federal do Pampa

E-mail: [brunoteixeira.aluno@unipampa.edu.br](mailto:brunoteixeira.aluno@unipampa.edu.br)

A Antártica tem cerca de 98% da sua área coberta de gelo, possuindo 70% da água doce do planeta, em uma área total de 13.661.000 km<sup>2</sup> (equivalente a 1,6 vezes o tamanho do território brasileiro), na qual é estimado uma grande quantidade de riquezas minerais, como petróleo, gás, cobre, urânio, entre outros. Além disso, o continente está situado em uma privilegiada posição, tendo como fronteiras o Oceano Atlântico, o Oceano Índico e o Oceano Pacífico. Devido a estes elementos acerca das características geográficas e estratégicas para o desenvolvimento de uma nação, a problemática é estudar qual a projeção e quais os interesses geoestratégicos do Brasil na Antártida. O país está a par do assunto desde a década de 1950, porém foi dada maior importância apenas na década de 1980 e, mais recentemente, nos anos 2000, foram lançados a Política Nacional de Defesa (2012) e o Livro Branco de Defesa Nacional (2012), os quais trouxeram novamente o tema antártico para as discussões da política de defesa brasileira. Desta maneira, foi levantada a seguinte hipótese: as intenções do Brasil na Antártica estão na necessidade brasileira de defender a soberania da fronteira marítima do país. Para tanto, o presente artigo buscará, como objetivo geral, identificar os interesses geoestratégicos do país na Antártica e, como objetivos específicos, analisar os investimentos do país no continente gelado e compreender a política brasileira para a Antártida. Metodologicamente, a pesquisa é de caráter qualitativo, quanto ao procedimento ela é bibliográfica e documental. O artigo se caracteriza como um estudo hipotético-dedutivo e descritivo-explicativo dos aspectos estratégicos sobre a inserção do Brasil nos assuntos acerca do continente antártico, utilizando-se de materiais bibliográficos e documentais. Como resultado parcial, verifica-se que os

interesses brasileiros na Antártida ultrapassam apenas o interesse da defesa da fronteira marítima do Brasil. Durante a pesquisa, pode-se também perceber a importância da projeção do Brasil na Antártica como forma de inserção como potência regional e defesa da costa brasileira, assim, defendendo seus elos de comunicação, sua fronteira marítima, seus recursos naturais, suas rotas comerciais. Ademais, o país tem como interesse geoestratégico a defesa do ambiente antártico, já que as modificações no meio antártico afetam largamente o clima e território brasileiro. Há ainda a possibilidade de desenvolvimento de ciência e tecnologia, que podem ser futuramente aplicadas internamente, na academia, Forças Armadas, indústria e outros setores. No entanto, o nível de recursos aplicados nas pesquisas antárticas ainda são baixos e inconstantes, o que ocorre também nas pesquisas das demais áreas de ciência e tecnologia no Brasil.

**Palavras-chave:** Política de Defesa; Política Externa; Brasil; Antártida; Relações Internacionais.